



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	SERVIÇO SOCIAL (390)
Disciplina	5103 - ANTROPOLOGIA
Turma	SSN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

I. Objetivos

- Compreender o histórico da formação da antropologia;
- Refletir e problematizar questões relativas à cultura e a identidade;
- Desenvolver a capacidade de análise e crítica a respeito das questões que tangenciam o ser humano, sua diversidade e integridade.

II. Programa

- A antropologia e a construção do outro
- Antropologia no quadro das ciências sociais;
- Evolucionismo social e cultural perspectivas e críticas;
- Surgimento da moderna antropologia
- O conceito de raça e o racismo científico
- Como opera a cultura;
- Franz boas e o conceito de cultura
- Bronislaw malinowski e a etnografia;
- Inato e adquirido
- Etnocentrismo e relativismo cultural
- Familiar e exótico
- Humanidade e animalidade
- Identidade e diversidade na pós-modernidade
- Identidades pós-modernas;
- Diásporas e hibridismos.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas-dialogadas com discussões e análise de obras historiográficas e artísticas. Utilização de materiais diversos, como vídeos, imagens, literatura, música, etc., além de atividades avaliativas individuais e em grupos.

Tecnologias utilizadas: Power Point, vídeos, podcasts.

Os textos em pdf referentes as temáticas serão postados exclusivamente no Moodle, bem como disponibilizar vídeos e podcasts explicativos relativos aos textos e temáticas.

O professor estará disponível, uma vez por semana, em dia e horário previamente marcado para que as dúvidas dos alunos e alunas sejam sanadas.

Serão avaliadas a interação nas aulas, a leitura, interpretação e reflexões sobre os textos debatidos; a capacidade criativa e crítica sobre os textos produzidos e ter pontualidade na entrega das atividades, além de seminários feitos pelos alunos, individualmente ou em grupos. Ter domínio da norma culta portuguesa e utilizar as normas técnicas específicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Todas as atividades precisam ser entregues nas datas estipuladas. Entregas posteriores ou faltar no dia de alguma atividade avaliativa e querer reposição da mesma, somente mediante protocolo com justificativa, seguindo as normas vigentes da UNICENTRO. Se há algum problema com a entrega ou a presença no dia da atividade avaliativa, sugere-se contato prévio com o professor da disciplina. Pois, atrasos referente a prazos de entrega ou ausência no dia de realização das atividades avaliativas, implicam em perda de pontuação.

Em caso de dúvidas, problemas ou opinião, a melhor forma de contato é pelo e-mail: rodolphobastos@unicentro.br

IV. Formas de Avaliação

PRIMEIRO SEMESTRE

Serão realizados quatro atividades avaliativas ao longo do primeiro semestre (mais ou menos uma por mês), algumas sem consulta e outras com consulta. Cada uma destas atividades contabilizam 20

da nota final semestral.

Participação em sala de aula (20

da média semestral): Será levado em consideração a leitura dos textos, debates e reflexões, bem como algum grau de criticidade e conexões com outros autores, textos e/ou aulas, inclusive, de outras disciplinas. Por sua vez, será descartado comentários quaisquer, desconexos e sem sentido.

Recuperação: Prova escrita, individual e sem consulta

SEGUNDO SEMESTRE

Será realizada a construção de um Atlas de Mnemosyne após leitura e debate das contribuições do historiador Aby Warburg. Essa atividade será feita em grupos previamente formatos. Essa atividade contabilizará 40

da nota final semestral.

Será realizado a apresentação de uma comunicação oral, bem como a entrega de um resumo, de forma individual, no qual o acadêmico irá escolher uma linguagem artística e fazer uma análise histórica. Essa atividade contabilizará 40



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	SERVIÇO SOCIAL (390)
Disciplina	5103 - ANTROPOLOGIA
Turma	SSN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

da nota final semestral.

Participação em sala de aula (20

da média semestral): Será levado em consideração a leitura dos textos, debates e reflexões, bem como algum grau de criticidade e conexões com outros autores, textos e/ou aulas, inclusive, de outras disciplinas. Por sua vez, será descartado comentários quaisquer, desconexos e sem sentido.

Recuperação: Prova escrita, individual e sem consulta

Observações:

a) discentes com frequência inferior a 75

, serão reprovados na disciplina.

b) plágio uso de inteligências artificiais em atividades avaliativas terão nota zero, seja individual ou em grupo, além de serem encaminhados ao colegiado do curso para que sejam tomadas as devidas providências.

c) gestantes devem se informar sobre seus direitos assegurados com a coordenação do curso.

d) é vedado gravar, filmar ou fotografar as aulas, salvo com a autorização expressa do professor

V. Bibliografia

Básica

ABU-LUGHOD, As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 20(2): 256, maio- agosto/2012.

BOAS, Franz. As limitações do método comparativo em Antropologia. In: CASTRO, Celso.

Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004, pp. 25- 39.

BOURDIEU, Pierre. WACQUANT, Wacquant. Sobre as artimanhas da razão imperialista. *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 24, n. 01, Rio de Janeiro, 2002.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de Antropologia brasileira? In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, CNPQ, 1988, p. 109-128.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. O nativo relativo. *Mana - Estudos de Antropologia Social*, v. 08, n. 01, RJ: PPGAS/MN-UFRJ, 2002, pp. 113-148.

CHOR MAIO, Marco Abrindo a caixa preta: o Projeto Unesco de relações raciais In: PEIXOTO, Fernanda Arêas. PONTES, Heloisa; SCHWARCZ, Lilia. *Antropologias, histórias e experiências*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. pp. 143-168.

CORRÊA, Mariza. Traficantes do excêntrico. In: CORRÊA, Mariza. *Traficantes do simbólico e outros ensaios sobre a história da antropologia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013, p. 35-70.

DA MATTA, Roberto. A Antropologia no Quadro das Ciências. In.: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. pp. 19-57.

DAMASCENO, Janaína. Corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: o caso da Vênus Hotentote. In: *Fazendo gênero*, v. 8., 2008, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2008.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, pp. 45-66.

INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/eventos/ingold-humanidade> Acesso em: 28 Jul. 2021.

LAPLANTINE, François. O século XVIII: a invenção do conceito de homem. In. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003, pp. 39 - 48.

LAPLANTINE, François. O tempo dos pioneiros: os pesquisadores-eruditos do século XIX. In. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003, pp. 52 - 74.

LARAIA, Roque. Cultura – um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006, pp 9 - 64.

LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. In: *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais do Brasil. In: NOGUEIRA, Oracy. *Tanto preto quanto branco: estudo de relações raciais*. São Paulo: T.A Queirós, 1985. pp. 67- 93.

PEIRANO, Mariza. A antropologia como ciência social no Brasil. *Etnográfica*, v. 07, n. 02, 2000, pp. 219-232.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileira (1930 - 1960). In: MICELI, Sergio. *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.1. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. pp.477-531.

Complementar

AZEVEDO, Thales. *As Elites de Cor: um estudo de ascensão social*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Oracy Nogueira e a Antropologia no Brasil: o estudo do estigma e do preconceito racial. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 31, Jun. 1996. pp. 1-22.

CHOR MAIO, Marco. Estudos de comunidade e relações raciais: o Convênio Columbia University- Estado da Bahia/Unesco na década de 1950. *Cadernos de Campo*, n. 18, São Paulo, 2009, pp. 257-271.

CHOR MAIO, Marco. Tempo controverso: Gilberto Freyre e o Projeto Unesco. *Tempo Social*, São Paulo, v. 11, n. 01,, maio de 1999.

GUIMARÃES, Antonio Sergio. Racismo e Anti-racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2005.

HERKOVITS, Melville J. Pesquisas etnológicas na Bahia. Publicações do Museu da Bahia. n. 3. Secretaria de Educação e Saúde,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	SERVIÇO SOCIAL (390)
Disciplina	5103 - ANTROPOLOGIA
Turma	SSN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

1943, pp. 1-28.

JACKSON, Luis Carlos. Divergências teóricas, divergências políticas: a crítica da USP aos 'estudos de comunidade'. Cadernos de Campo, v. 18, n. 18, 2009.

ORTNER, Sherry. Teoria na antropologia desde os 60. Mana, V. 17, n. 02, 2011.

PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Livio. Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. FERNANDES, Ana Maria. MARTINS, Carlos Benedito. TRAJANO FILHO Wilson (Orgs.). As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo: revisões e prospecções. Brasília Letras Livres/Editora da UnB, 2011.

RIBEIRO, Gustavo Lins. TRAJANO FILHO, Wilson. O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro, Brasília, Editora Contracapa, ABA, 2004.

RIBEIRO, Renê. Cultos Afro-brasileiros do Recife. Um estudo de ajustamento social. Disponível em

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/842401/course/section/250091/Ren>

C3

AA

20Ribeiro.

20Cultos

20Afro-

brasileiros

20do

20Recife.

20Um

20estudo

20de

20ajustamento

20social.

20.pdf

Acesso em

28 Jul. 2021.

RODRIGUES, Lea Carvalho. SILVA, Isabelle Braz Peixoto da. Saberes locais, experiência transnacionais: interfaces do saber antropológico. Fortaleza: ABA Publicações, 2014.

WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 05

Data: 10/04/2024